

## **MERCADO DE TRABALHO TEM DESEMPENHO POSITIVO EM 2011, EMBORA AQUÉM DO VERIFICADO NO ANO ANTERIOR**

Em 2011, de acordo com informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA), o mercado de trabalho regional apresentou desempenho positivo, no confronto com o ano de 2010, não obstante a relativa desaceleração do nível da atividade econômica. Nesse sentido, a melhora registrada na maior parte dos indicadores do mercado de trabalho ocorreu em ritmo menor do que o verificado no ano anterior. A ocupação cresceu 3,0%, com destaque para os assalariados do setor privado com carteira assinada, cujo contingente apresentou o maior acréscimo absoluto de toda a série da Pesquisa. Como essa elevação do nível ocupacional foi superior ao aumento da População Economicamente Ativa (PEA), ocorreu declínio da taxa de desemprego total, que diminuiu para 7,3%, atingindo o patamar mais baixo da série histórica da PED-RMPA. O rendimento médio real dos ocupados, por seu turno, apresentou elevação mais modesta do que no ano anterior, mantendo, no entanto, a trajetória de recuperação iniciada em 2005.

Tabela A

Estimativas da população total, da População em Idade Ativa, da População Economicamente Ativa, dos ocupados, dos desempregados, dos inativos e taxas de participação e de desemprego  
Região Metropolitana de Porto Alegre  
2003-2011

DISCRIMINAÇÃO	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Δ Relativa 2011/2010	Δ Absoluta 2011/2010 (1.000 pessoas)
POPULAÇÃO TOTAL	3.635	3.684	3.742	3.806	3.857	3.905	3.951	3.996	4.065	1,7	69
População em Idade Ativa (10 anos ou mais)	3.057	3.123	3.199	3.269	3.335	3.393	3.470	3.518	3.606	2,5	88
População Economicamente Ativa	1.771	1.807	1.835	1.855	1.898	1.992	2.016	2.030	2.059	1,4	29
Taxa de participação (%)	57,9	57,9	57,4	56,8	56,9	58,7	58,1	57,7	57,1	-1,0	-
Ocupados	1.475	1.520	1.569	1.590	1.653	1.769	1.792	1.853	1.909	3,0	56
Desempregados	296	287	266	265	245	223	224	177	150	-15,3	-27
Em desemprego aberto	196	193	189	189	184	165	174	142	128	-9,9	-14
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	66	63	53	50	42	40	36	27	23	-14,8	-4
Em desemprego oculto pelo desalento	34	31	24	26	19	18	14	8	(1)	-	-
Inativos	1.286	1.316	1.364	1.414	1.437	1.401	1.454	1.488	1.547	4,0	59
Taxa de desemprego (%)											
Total	16,7	15,9	14,5	14,3	12,9	11,2	11,1	8,7	7,3	-16,1	-
Aberto	11,1	10,7	10,3	10,2	9,7	8,3	8,6	7,0	6,2	-11,4	-
Oculto pelo trabalho precário	3,7	3,5	2,9	2,7	2,2	2,0	1,8	1,3	0,9	-30,8	-
Oculto pelo desalento	1,9	1,7	1,3	1,4	1,0	0,9	0,7	0,4	(1)	-	-

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT

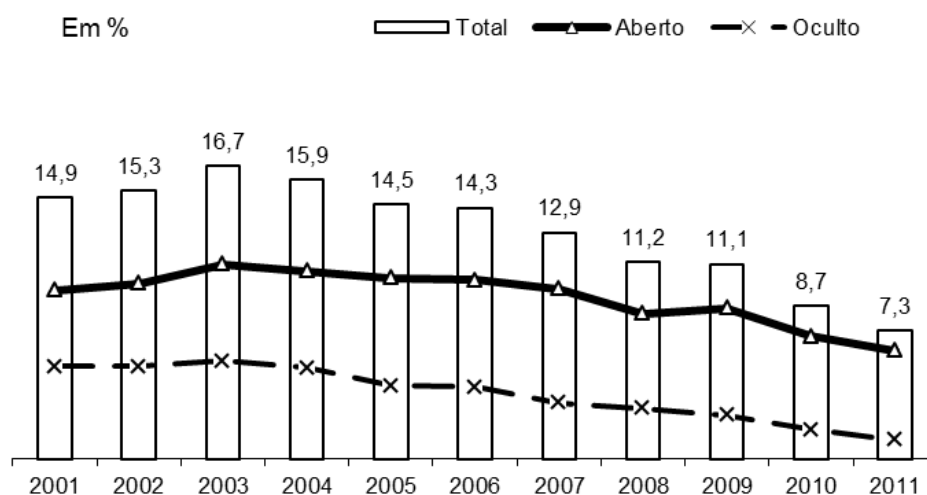
NOTA: Estimativa em 1.000 pessoas.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

**1** - A População em Idade Ativa (PIA) - indivíduos de 10 anos ou mais - cresceu 2,5% em 2011, chegando a 3.606 mil indivíduos. Já a População Economicamente Ativa, que corresponde à parcela da PIA que se encontra ocupada ou desempregada, evidenciou acréscimo menos acentuado (1,4%), passando para 2.059 mil pessoas. Em decorrência desse menor crescimento da PEA, a taxa de participação retraiu-se, passando para 57,1%, face aos 57,7% de 2010, e indicando uma menor pressão da oferta de força de trabalho no mercado de trabalho (Tabela A).

**2** - A taxa de desemprego total recuou para 7,3% da PEA, em 2011, face aos 8,7% do ano anterior, atingindo o menor patamar da série histórica da PED-RMPA, e seguindo a trajetória declinante iniciada em 2004. O estoque de desempregados, por seu turno, teve redução de 27 mil pessoas, estimando-se um contingente de 150 mil indivíduos desempregados – o menor contingente já registrado pela Pesquisa. Esse resultado deveu-se à geração de 56 mil novas ocupações, número superior ao de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho, 29 mil. Decompondo-se a taxa de desemprego total constata-se redução tanto na taxa de desemprego aberto (de 7,0% para 6,2%), quanto na de desemprego oculto (de 1,7% para 1,1%) – Gráfico A.

**Gráfico A**  
Taxas de Desemprego, por Tipo  
Região Metropolitana de Porto Alegre  
2001-2011



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

**3** - O nível de ocupação na RMPA aumentou pelo nono ano consecutivo, chegando a 1.909 mil trabalhadores, em 2011, com a absorção de mais 56 mil pessoas. O incremento de 3,0% no contingente de ocupados foi um pouco menos intenso do que o registrado no ano anterior (3,4%), ainda que expressivo face à desaceleração do ritmo da atividade econômica em âmbito regional (Tabela A).

**4** - Segundo os principais setores da atividade econômica, o desempenho da ocupação foi, de modo geral, positivo, ainda que evidenciando ritmos de absorção de mão-de-obra inferiores aos do ano anterior. Em termos relativos, o destaque, novamente, foi a expansão na construção civil (9,0%) e, logo após, a indústria de transformação (5,1%). Em termos absolutos, no setor serviços houve aumento de 28 mil ocupados, na indústria de transformação, 16 mil, na construção civil, 10 mil, nos serviços domésticos, 2 mil, enquanto no comércio ocorreu relativa estabilidade (mais 1 mil ocupados) -Tabela B.

Tabela B  
Estimativa do número de ocupados, segundo setores de atividade econômica  
Região Metropolitana de Porto Alegre  
2003-2011

DISCRIMINAÇÃO	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Δ Relativa 2011/2010	Δ Absoluta 2011/2010 (1.000 pessoas)
Total (1)	1.475	1.520	1.569	1.590	1.653	1.769	1.792	1.853	1.909	3,0	56
Indústria de transformação	267	285	307	301	306	317	299	315	331	5,1	16
Comércio	243	258	269	279	278	299	305	310	311	0,3	1
Serviços	771	784	807	818	865	948	977	1.008	1.036	2,8	28
Construção civil	81	83	77	81	89	94	99	111	121	9,0	10
Serviços domésticos	105	104	103	106	111	108	109	103	105	1,9	2

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT

NOTA: Estimativa em 1.000 pessoas.

(1) Inclui ocupados em atividades que, pelo reduzido contingente, não permitem a desagregação setorial.

**5** - De acordo com a forma de inserção no mercado de trabalho, o crescimento do nível de ocupação ocorreu devido principalmente ao aumento do contingente de trabalhadores assalariados no setor privado (61 mil empregos) e, em menor medida, no setor público (3 mil). No âmbito do setor privado, foi verificado incremento entre os empregados com carteira de trabalho assinada (70 mil) – maior aumento absoluto anual para este segmento em toda a série da Pesquisa, cuja primeira média anual é a de 1993 – e retração entre os sem carteira (-9 mil). Nas demais categorias de ocupados, o agregado outros – que engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc. –, teve uma redução de 7 mil ocupações, o contingente de

autônomos, de 4 mil, enquanto entre os empregados domésticos houve aumento de 2 mil pessoas ocupadas (Tabela C).

Tabela C  
Estimativa do número de ocupados, segundo posição na ocupação  
Região Metropolitana de Porto Alegre  
2003-2011

DISCRIMINAÇÃO	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Δ Relativa 2011/2010	Δ Absoluta 2011/2010 (1.000 pessoas)
OCUPADOS	1.475	1.520	1.569	1.590	1.653	1.769	1.792	1.853	1.909	3,0	56
Assalariados (1)	950	1.006	1.053	1.079	1.121	1.196	1.224	1.293	1.358	5,0	65
Setor Público (2)	183	192	189	192	204	214	219	226	229	1,3	3
Setor Privado	767	814	864	887	917	982	1005	1067	1128	5,7	61
Com carteira assinada	634	666	723	738	760	817	854	912	982	7,7	70
Sem carteira assinada	133	148	141	149	157	165	151	155	146	-5,8	-9
Autônomos	274	271	274	265	273	287	278	274	270	-1,5	-4
Empregado domésticos	105	104	103	106	111	108	109	103	105	1,9	2
Outros (3)	146	139	139	140	148	178	181	183	176	-3,8	-7

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT

NOTA: Estimativa em 1.000 pessoas.

(1) Incluem os assalariados que não sabem o setor institucional em que trabalhavam e excluem empregados domésticos.

(2) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

(3) Engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

**6** - Os rendimentos médios reais do trabalho na RMPA, em 2011, apresentaram crescimento de 1,6% para o total de ocupados e de 1,8% para o segmento de assalariados. No primeiro caso, o desempenho positivo ocorreu pelo sétimo ano consecutivo, e o rendimento médio real aumentou para R\$ 1.453. O salário médio real, por sua vez, passou para R\$ 1.433, mantendo o seu movimento ascendente pelo oitavo ano consecutivo (Tabela D).

Tabela D  
Rendimento Médio Real dos Ocupados, segundo Posição na Ocupação  
Região Metropolitana de Porto Alegre  
2003-2011

Posição na Ocupação	Rendimento Médio Anual (1)									Δ Relativa 2011/ 2010
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	
Total	1.243	1.239	1.256	1.266	1.298	1.330	1.374	1.430	1.453	1,6
Assalariados (2)	1.265	1.281	1.281	1.290	1.321	1.338	1.367	1.407	1.433	1,8
Setor Privado	1.070	1.095	1.103	1.121	1.145	1.146	1.181	1.210	1.249	3,2
Com Carteira Assinada	1.140	1.170	1.174	1.185	1.208	1.207	1.242	1.261	1.292	2,5
Sem Carteira Assinada	723	742	717	792	822	829	837	903	945	4,7
Setor Público	2.100	2.086	2.124	2.116	2.158	2.299	2.309	2.432	2.442	0,4
Autônomos	992	984	1.001	1.030	1.086	1.097	1.141	1.213	1.251	3,1
Empregadores	2.736	2.565	2.661	2.789	2.796	2.712	2.980	3.195	3.179	-0,5
Empregados Domésticos	486	496	513	561	569	574	609	648	698	7,7

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT

(1) Exclui os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os rendimentos salariais e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

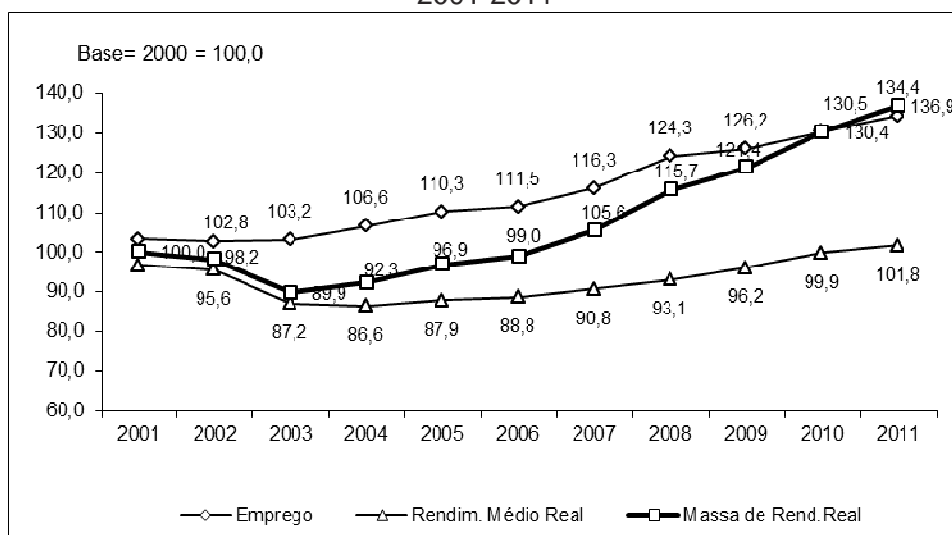
Inflator utilizado: IPC – IEPE.

(2) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

7 - Em 2011, a massa de rendimentos reais dos ocupados e a dos assalariados manteve a trajetória ascendente iniciada em 2004, ainda que em ritmo menos intenso do que no ano anterior. No caso dos ocupados, o aumento de 5,0% deveu-se tanto ao crescimento do nível de ocupação (3,0%) quanto à variação positiva do rendimento médio real (1,9%). No que se refere aos assalariados, a elevação de 7,3% da massa de rendimentos reais foi causada, principalmente, pelo aumento do nível de emprego (5,0%) e, secundariamente, pela variação positiva do salário médio real (2,2%) - Gráfico B.

### Gráfico B

Índices do Emprego, do Rendimento Médio Real (1) e da  
Massa de Rendimento Real (1) dos Ocupados (2)  
Região Metropolitana de Porto Alegre  
2001-2011



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE; os dados têm como base a média de 2000 = 100.

2. Os ocupados incluem aqueles que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração salarial.

### Instituições Participantes

Cooperação Técnica Regional: Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE / Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS.